



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA

Maria Gilliane de O. Cavalcante

EMEF Lúcia G.D. Mello

João Pessoa, Paraíba

Alba Maria M.S. Lessa

EMEF Lúcia G.D. Mello

João Pessoa, Paraíba

Daniela Maria Segabinazi

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa, Paraíba

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Ressalta-se que a formação é uma ação decorrente de Pesquisa pós-graduada, que investigou metodologias e estratégias de leitura usadas pelos professores a partir do desenvolvimento dos projetos de leitura com seus alunos. Nesse diálogo, entre a escola e a universidade, encontram-se ações de estudos e práticas que abordam a leitura da literatura infantil, a mediação da leitura para formar leitores, a dimensão formativa da avaliação da leitura considerando a especificidade do texto literário e a correlação alfabetização e literatura no processo de ensino-aprendizagem da leitura.

Os aportes teóricos sobre recepção e leitura literária são os estudos de Hans R. Jauss (1979) e Regina Zilberman (1988, 1989) e no tocante às estratégias e práticas de leitura os estudos recaem em discussões sobre as obras de Isabel Solé (1998), Renata J. de Souza (2010, 2011, 2017) e Juracy Saraiva (2006, 2011). Os resultados evidenciaram a importância de atualizar conceitos em relação a natureza e função do texto literário, quanto a leitura de imagens e o papel da ilustração na formação de leitores e, especialmente, sobre a compreensão imprescindível de que projetos de leitura literária bem elaborados e executados qualificam o aprendizado das crianças em processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil, Formação do leitor, Alfabetização, Letramento

ABSTRACT: The present work aims to present the experience report about teacher training and literary reading projects developed at the Lucia Giovanna Duarte de Melo School - Early Childhood Education and Early Years of Elementary School, in the city of João Pessoa, Paraíba. It should be emphasized that the training is an action resulting from Postdoctoral Research, which investigated methodologies and reading strategies used by teachers from the development of reading projects with their students. In this dialogue, between the school

and the university, are actions of studies and practices that approach the reading of children's literature, the mediation of reading to form readers, the formative dimension of reading evaluation considering the specificity of the literary text and the correlation literacy and literature in the teaching-learning process of reading. The theoretical contributions on reception and literary reading are the studies of Hans R. Jauss (1979) and Regina Zilberman (1988, 1989) and in the strategies and practices of reading the studies fall into discussions about the works of Isabel Solé (1998), Renata J. de Souza (2010, 2011, 2017) and Juracy Saraiva (2006, 2011). The results evidenced the importance of updating concepts in relation to the nature and function of the literary text, the reading of images and the role of illustration in the formation of readers and, especially, the indispensable understanding that literary projects well elaborated and executed qualify the learning of children in the literacy process.

KEYWORDS: Children's Literature, Reader's Training, Literacy, Literacy

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. O período de execução é mensal, ocorrendo duas vezes por semana por meio de visitas dirigidas a práticas de contação de histórias e oficinas de leitura, organização do ambiente literário, além do momento reservado à revisão da literatura selecionada para nortear o trabalho da equipe durante o planejamento pedagógico da escola. Nesse sentido, queremos relatar práticas exitosas que convergem para a legitimação de uma consciência crítica no processo de ensino-aprendizagem na formação de leitores nos anos iniciais, particularmente, da leitura da literatura infantil em todas suas nuances.

A referida instituição de ensino atende ao público de baixa renda da comunidade local e de áreas próximas para o ensino de crianças da pré-escola ao 3º ano da primeira etapa do Ensino Fundamental – dentro e fora da faixa etária estabelecida pela Lei nº 9.394/1996 – distribuídas em turmas de acordo com a seguinte tabela:

Turmas	Números de alunos	Turnos
Pré II	75 alunos (distribuídos em 3 turmas)	2 turmas integrais 1 turma vespertina
1º ano	170 alunos (distribuídos em 6 turmas)	3 turmas matutinas 3 turmas vespertinas
2º ano	160 alunos (distribuídos em 6 turmas)	3 turmas matutinas 3 turmas vespertinas
3º ano	160 alunos (distribuídos em 6 turmas)	4 turmas matutinas 2 turmas vespertinas
Aceleração	25 alunos	1 turma de aceleração vespertina
	Total de alunos: 562	Total de turmas: 22

Participam das ações vinte e três professores e a equipe pedagógica, sob a assessoria de uma professora da Licenciatura de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ressalta-se que a formação é uma ação decorrente de Pesquisa do Estágio de Pós Doutorado da citada professora, que investiga as metodologias e estratégias de leitura usadas pelos professores a partir do desenvolvimento dos projetos de leitura com seus alunos. Nesse diálogo, entre a escola e a universidade, encontram-se ações de estudos e práticas que abordam a leitura da literatura infantil, a mediação da leitura para formar leitores, a dimensão formativa da avaliação da leitura considerando a especificidade do texto literário e a correlação alfabetização e literatura no processo de ensino-aprendizagem da leitura.

Além da professora pesquisadora, também colaboram no desenvolvimento das referidas atividades uma equipe de alunos voluntários, integrantes da linha 3 – Leitura, literatura infantil, juvenil e ensino – do Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente (GEEF/UFPB), sendo 03 (três) doutorandos, 02 (duas) mestres, 03 (três) mestrandos, 02 (dois) graduandos de licenciatura em Letras da UFPB, orientados e supervisionados pela pesquisadora.

As ações do projeto que passamos a discriminar neste relato foram iniciadas em fevereiro do corrente ano, que em um encontro de 8 horas de formação e planejamento pedagógico diagnosticou a partir da discussão sobre alfabetização e literatura e a relação dos professores com a leitura literária de obras da literatura infantil na escola, que alguns aspectos teóricos e metodológicos precisavam ser retomados e compreendidos pelo corpo docente e gestão escolar, entre eles citamos: conceitos sobre letramento e alfabetização; livros didáticos, paradidáticos e literários; definições de histórias contadas, proferidas e lidas; leituras de imagens e livros ilustrados; as noções de leitura por prazer, gosto e fruição; usos e funções da literatura infantil e os gêneros literários; e, por fim metodologias que integram a concepção de projetos de leitura e sequências didáticas.

A partir do que foi constatado nesse primeiro encontro, considerou-se importante num primeiro momento retomar estudos de fundamentação teórica e metodológica acerca do ensino de literatura e recepção dos textos literários conforme abordagem de Hans R. Jauss (1979) e Regina Zilberman (1988, 1989) e relativamente às estratégias e práticas de leitura ancoradas em discussões de Isabel Solé (1998), Renata J. de Souza (2010, 2011, 2017) e Juracy Saraiva (2006, 2011), entre outros teóricos. Ressaltamos que outros autores foram incorporados ao longo das observações das práticas de leitura e contação de histórias, bem como nos encontros pedagógicos com os professores, respondendo a dinâmica de um trabalho colaborativo e crítico, que parte das necessidades e situações de ensino e aprendizagem reais, ou seja, atende as questões que emergem na prática do diálogo com os professores e alunos.

Desse modo, a partir do diagnóstico organizamos um cronograma (março a novembro de 2018) estabelecendo os encontros mensais com os professores e os respectivos temas a serem trabalhados, bem como definimos por uma formação teórica-metodológica, compreendendo momentos de prática, estudo e análise de textos teóricos. Então, as professoras das turmas do Pré II são reunidas no primeiro dia da formação, as do 1º ano no segundo dia, as do 2º no terceiro dia, as do 3º ano e da turma de aceleração no quarto dia. Quanto a contação de histórias também ficou estabelecido que seriam semanalmente e que as turmas do turno da tarde recebem a atividade na terça-feira e as turmas do turno da manhã na quinta-feira.

A ação com os professores e membros da gestão tem resultado em momentos significativos para transformar a escola em um espaço de leitura. Observamos que os encontros estão proporcionando debates e conhecimentos que aprofundam e qualificam as metodologias dos professores em sala de aula, bem como apresentam novas perspectivas para formação continuada. Muitas descobertas estão acontecendo mediante o diálogo entre teorias e vivências que são avaliadas e analisadas criticamente por todos os participantes do processo. Nesse sentido, nosso relato apresenta duas partes que tem por objetivos mostrar como a experiência ora descrita vem transformando o ambiente escolar, seja por meio das contações de histórias e oficinas realizadas por voluntários e acompanhadas pelos professores ou pelos encontros pedagógicos que reúnem professores, gestão escolar e pesquisadores.

A primeira parte é composta por um relato que envolve particularmente o corpo docente. Buscamos desenvolver no tópico a visão dos professores e suas reflexões sobre a formação pedagógica e as contações, as principais contribuições e mudanças no processo de ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais da escola. A segunda parte também acolhe posições provenientes da observação e reflexão sobre as atividades realizadas na escola, sobretudo a parceria Universidade e escola, pesquisa e ensino, porém sob os olhos da gestão escolar. Com isso, será possível apresentar resultados importantes para a formação dos professores, para as metodologias de ensino da leitura literária e sua correlação com a alfabetização e para a pesquisa sobre projetos de leitura na escola. Destacamos que nessas duas partes, o relato aproxima um pouco mais o leitor, porque passamos a narrar e descrever a partir da experiência pessoal e por vezes coletiva das sensações, emoções e reflexões que ocorrem nos momentos de interação dos sujeitos envolvidos.

2 | A VOZ DOS PROFESSORES E SUAS REFLEXÕES

Conforme relato anterior, cabe-nos agora trazer algumas reflexões decorrentes do convite para participação na pesquisa supra-citada, especialmente, sobre “nosso” envolvimento nas ações realizadas e considerações do “nosso ponto de vista” (todo o corpo docente). Assim, no planejamento escolar de fevereiro, do corrente ano, fomos

surpreendidos com a proposta lançada e alegremente aceita, em participarmos de uma formação docente que aconteceria na própria escola, com o objetivo de favorecer e consolidar o projeto de leitura literária que já acontecia.

O interesse da Universidade, através da professora da Licenciatura de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em atuar na prática escolar, diretamente na base, no chão da escola, contribuindo na formação dos docentes, foi fantástico. O sentimento existente nos professores era de finalmente vermos associados teoria e prática, nas vias de fato.

Primeiramente foi realizado um levantamento da bagagem de leitura que nós tínhamos: últimas obras lidas, autores preferidos, autores ou obras que não estavam em nossa preferência, período de leitura anual; foram retomados alguns conceitos como letramento e alfabetização e foram apresentados outros, como fruição, as diferenças entre livros didático, paradidático e literário, entre outros. A partir desta formação, começamos a verificar como o posicionamento do professor leitor influencia na prática educativa do professor formador de leitores. As falas dos docentes apontavam para um comportamento recorrente, o de apresentarmos aos alunos, na maioria das vezes, obras e autores que estavam elencados em nosso grupo de preferências. Não permitindo assim, que os mesmos, tivessem acesso a uma maior variedade de obras e autores, e assim pudessem construir eles mesmos seus gostos literários. Acreditar que a impressão e a sensação de determinadas leituras, criadas em você, enquanto docente, será a mesma criada em seus alunos é um equívoco.

Como salientamos anteriormente, a formação acontece mensalmente com os professores (divididos por segmentos), equipe de gestão da escola, a professora da Universidade Federal e os alunos voluntários do Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente (GEEF/UFPB). Os professores e a equipe da escola recebem textos, previamente selecionados e que contemplem aspectos direcionados a cada segmento, para leitura e estudo. O material é disponibilizado anterior à data da formação, num período de tempo suficiente para realização da leitura e do estudo prévio. Percebe-se que, mesmo sendo específico a cada ano, o foco central é relacionar a literatura infantil (em seus diversos aspectos), com o processo de alfabetização e letramento, sem ferir o estilo estético e a função artística da literatura infantil. Eis alguns registros dos nossos encontros de formação:



Fig. 1 – Formação Professores PRÉ II (02 de abril de 2018)

Fonte: Arquivo pessoal

Em relação à função da literatura infantil, nós enquanto professores com licenciatura plena em Pedagogia (de diversas instituições), fomos confrontados com a utilização dos textos literários como um meio de fruição e experiência estética em detrimento da função pedagógica e conteudista. Uma leitura que gere sensibilidade, criatividade, que instigue a fantasia e ao imaginário infantil, isso porque estamos associando todo tipo de leitura a um contexto pedagógico e sistematizado atrelado aos conteúdos curriculares. Assim, com alguns equívocos, acabamos por imprimir o viés didático à obra literária. No decorrer desta formação, que está em curso, estamos construindo a compreensão de que a literatura é capaz de educar e instruir por si só, e que no momento em que o professor propõe atividades como identificação de letras dentro do texto literário, completar lacunas de frases, procurar a moral da história, etc. estamos nos distanciando do real sentido da obra literária e afastando os alunos do prazer da leitura.

O prazer da leitura, que é tão mencionado nos discursos e nos projetos políticos escolares, tem um conceito muito mais amplo e complexo do que podemos imaginar. Perpassa pela própria condição de professor leitor, capaz de contagiar todos aqueles que lhe escutam, e não apenas um mero transmissor da leitura. Está relacionado com o encanto e o fascínio que a leitura produz, como uma criança que se lambuza num doce, ou um bebê que é ninado numa sublime melodia no colo da mãe.

O momento de encanto e fascínio das crianças pelas contações, a forma como os personagens são apresentados, a diversidade de recursos na hora de realizar a contação, ora interpretada, ora contada, ora com apoio de objetos, ora com material impresso, ora com slide, ora no auditório, ora na sala de aula seguido de atividades que permitem as crianças vivenciarem a história (vai além da didática, incorporam significados, marcas para aquela leitura), tudo isso permite que as crianças mergulhem na literatura, construindo nelas relações com as obras e as obras com elas.

Os encontros de formação se iniciam com uma apresentação de um texto literário; em cada encontro a forma de apresentar o texto é diferente. Ao contínuo, estudamos e discutimos a parte teórica, que fundamentam todo esse trabalho. Após a fundamentação teórica, realizamos as práticas que serão ministradas a nossos alunos (fazemos releituras das obras por meio de pinturas com tinta guache, massinhas de modelar, cartazes, etc.). É essencial a vivência da prática, por parte do corpo docente escolar, pois, além de permitir ao professor ter ciência da atividade que será realizada em sua turma, também pode sugerir algumas intervenções e, principalmente, é tocado pela obra de forma singular.

Quando os voluntários vão realizar as contações, observamos nas crianças olhinhos atentos e brilhando, uma conexão, uma magia no ar. Há a preocupação em preparar o ambiente no qual ocorrerá a contação. Uma forma calorosa e carinhosa na recepção dos alunos. Uma forma delicada e sutil de atrair o interesse de todos. Uso de música para iniciar e fixar a concentração da criança naquela leitura. E ao final, sempre um gosto de quero mais, seguido por um coral de Ahhhhh!!! Lamentando o fim

daquele momento, como é possível ver nos registros que seguem:



Fig. 2 – Contação da história *As aventuras de Bambolina* (05 e 07 de junho de 2018)

Fonte: Arquivo pessoal

A responsabilidade, a organização e o compromisso, tanto da professora da Universidade Federal, quanto da equipe de alunos voluntários, somados a disponibilidade, receptividade e aceitação da equipe escolar, tem formado uma parceria de sucesso neste processo.

Alguns benefícios já são visíveis no dia a dia da escola; a organização da nossa biblioteca; a orientação para o trabalho pedagógico com a literatura infantil, que vem rompendo barreiras e fortalecendo práticas pedagógicas existentes; a busca e o recebimento de livros para aumentar o acervo literário infanto-juvenil da escola; a inserção das crianças no mundo literário; o favorecimento a concentração dos alunos, desenvolvendo neles também as habilidades de escuta e a oralidade; a descoberta de novos vocábulos; o estímulo a criatividade e a imaginação, por vezes perdida diante da dura realidade na qual as crianças estão inseridas. Para a maioria de nossos alunos, a escola é o único lugar que possibilite o acesso à literatura.

Nosso desejo é que esta parceria se solidifique cada vez mais, e que esta formação teórica- metodológica permaneça confrontado e transformando as nossas estruturas, emocionais, comportamentais e educativas. E que por fim, a prática de formar leitores seja exitosa, leitores críticos, conscientes, autônomos e quem sabe escritores. Escritores de suas histórias e de outras tantas. E o prazer pela leitura seja efetivado.

3 | A VOZ E O OLHAR DA GESTÃO

Nossa história com a professora pesquisadora começou no ano de 2017, quando ela visitou a escola pela primeira vez para saber se a escola desenvolvia algum projeto voltado para leitura. Tivemos uma conversa bastante agradável e ao final entregamos uma cópia do nosso projeto literário, que naquela ocasião realizava uma prática relacionada a um autor paraibano, Jessier Quirino. No início desse ano de 2018, a professora retornou à escola e nos agradeceu com a escolha da Lúcia Giovanna para o desenvolvimento da sua pesquisa de pós doutorado. Nos comunicou que após várias revisões e análises de projetos das diversas escolas municipais de João Pessoa, a

nossa tinha ficado entre as dez selecionadas, pois o projeto estava entre os de maior relevância quanto a especificidade do tema leitura literária e em consonância com o que se espera de um projeto de leitura.

Nossa equipe ficou surpresa, pois a escola estava apenas no seu primeiro ano de funcionamento, isto nos sinalizou que estávamos começando no caminho certo. A professora então nos apresentou uma proposta de formação para o corpo docente e a gestão da escola, além de uma parceria na organização da biblioteca escolar e trabalho com literatura infantil nas salas de aulas.

A preocupação com a formação dos profissionais que atuam na escola sempre foi uma constante por parte da gestão, haja vista que na comunidade onde a escola está inserida, a realidade do alunado é bem diversificada e muitas vezes o ambiente escolar é o porto seguro e um alento em meio a tantas desigualdades. Além disso, grande parte dos alunos nunca tiveram contato com livros e com o mundo imaginário da literatura infantil.

Assim, diante da possibilidade de fazer um diálogo com profissionais da Universidade e ampliar a oportunidade de qualificar e enriquecer o trabalho pedagógico em nossa comunidade escolar, aceitamos a proposta de pesquisa e começamos a organizar calendários e fazer ajustes para que ambas as partes (sujeitos da escola e da universidade) pudessem estar envolvidas nas situações acima destacadas. Desde o início, o princípio estabelecido nessa relação foi o diálogo, o que tem nos permitido corrigir ou sugerir situações e momentos do processo; essa conversa tem ocorrido de vários modos que cabem ressaltar: reuniões, e-mails e discussões em grupo de WhatsApp, aliás este último tem nos revelado um bom canal de comunicação para motivar, debater, sugerir, comentar, ler, visualizar etc. uma série de temas, propostas, textos para leitura que preenchem e ampliam todas as atividades desencadeadas pelos projeto.

Dessa forma, acreditando que na sociedade contemporânea a escola é um lugar de trabalho e aprendizado constante, a experiência que hora vem sendo desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Giovanna Duarte de Melo, pela professora pesquisadora da UFPB, com o apoio dos alunos bolsistas e voluntários da mesma universidade, tem sido palco de discussões e aprofundamentos de temas relevantes ao cotidiano escolar do ciclo de alfabetização e Educação Infantil. Entre os temas vistos até o momento, estão: alfabetização e letramento, histórias contadas, lidas e encenadas, literatura infantil, leitura, fruição e artes; nossa próxima discussão adentra os conceitos sobre compreensão leitora a partir do estudo das estratégias de leitura. Também é oportuno registrar, que no último encontro de formação com os professores tomamos a decisão de dar início às oficinas de planejamento de contação de literatura infantil, uma vez que os professores sentiram a necessidade de fazer suas próprias contações e leituras em sala de aula.

Esse espaço nos tem permitido enquanto equipe gestora, perceber o quanto os professores nos seus diferentes seguimentos, tem procurado colocar em suas

práticas diárias os direcionamentos os apontamentos discutidos durante o início de cada mês quando do planejamento pedagógico da escola, especialmente buscando incluir histórias literárias no cotidiano dos alunos de forma lúdica e sem a pretensão de passar um conteúdo e moralismos para as crianças. Um dos primeiros conceitos trabalhados foi a função dos livros literários, que como ressalta Soares (2010), para criança a literatura torna o mundo e a vida mais compreensíveis, porque revela outros mundos e outras vidas.

A inserção de temas importantes e elencados pelos próprios profissionais é um verdadeiro processo de humanização, que propõe uma transformação na maneira de pensar a educação pública de qualidade, despertando a criticidade e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Sabemos que a formação inicial serve de base para as ações que o professor irá desenvolver ao adentrar o chão da escola, no entanto a formação continuada no espaço escolar traz uma perspectiva importante: o diálogo entre teoria e prática. Conforme destaca Pimenta:

[...] a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da auto reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares em que atuam. Por isso é importante *produzir a escola* como espaço de trabalho e formação. O que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de *redes* de formação contínua. (PIMENTA, 2012, p. 33)

Uma das primeiras mudanças percebidas após o início da formação é em relação à prática docente, especialmente a contação de histórias e a leitura deleite como fundamentos essenciais do currículo e do planejamento diário das aulas. Como dissemos, a contação que ocorre semanalmente, realizada pelos voluntários e a formação pedagógica com os professores, mensalmente, tem propiciado o gosto das profissionais por planejar de forma abrangente, buscando integrar os conteúdos próprios de cada segmento ao universo vasto da literatura infantil, como suporte a elementos essenciais, como a imaginação e o fascínio pela leitura. Temos observado e acompanhado no cotidiano escolar e pelas postagens no WhatsApp, como o corpo docente está incorporando e realizando práticas leitoras de literatura infantil em suas turmas, evidenciando que a pesquisa, as leituras e os diálogos vão transformando o interior da escola, num respeito mútuo dos seus lugares.

Outro ponto importante transformado em ação do projeto é a organização da biblioteca da escola. Impressiona-nos o zelo, cuidado e compromisso dos voluntários em catalogar o acervo existente, fazendo daquele ambiente escolar um espaço funcional e produtivo para os alunos, professores, funcionários bem como todo entorno social da escola que queira visitar e se deleitar com as obras ali disponibilizadas. Esse espaço começa a ganhar visibilidade e força na escola, instituindo mais uma prática de leitura e tornando-se uma parte viva no ambiente, de forma que podemos abrir as portas para a comunidade no dia 08 de junho, inaugurando a Biblioteca Pequeno

Leitor:



Fig. 3 – Inauguração da Biblioteca *Pequeno Leitor* (08 de junho de 2018)

Fonte: Arquivo Pessoal

O projeto ainda contempla, como já dissemos acima, a formação teórica e prática para os docentes da escola em seus diversos segmentos. Esta formação de qualidade está em consonância com o currículo de cada segmento e tem oportunizado a melhoria da qualificação de cada profissional envolvido e cujos efeitos vão além dos muros das escola, principalmente porque temos observado que estamos atendendo anseios pessoais e profissionais; o que qualifica o debate, os conhecimentos adquiridos e a experiência da rotina escolar.

Entendemos que as reflexões realizadas através da formação continuada no local de trabalho, melhoram o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Essa experiência organizada na escola Lúcia Giovanna, no tripé: *contação de histórias literárias, organização e otimização da biblioteca e formação continuada* tem possibilitado ao corpo docente e equipe gestora a descoberta e aprimoramento das práticas diárias de forma crítica e reflexiva, tendo a literatura infantil como suporte e rumo para as ações a serem desenvolvidas.

4 | ÚLTIMAS PALAVRAS – UM AMÁLGAMA DE VOZES

Reunir em um relato de experiência a descrição e as reflexões decorrentes de um projeto de pesquisa de estágio pós doutoral é o que moveu essa escrita, contudo não foi suficiente trazer apenas as palavras da pesquisadora, por isso os registros dos demais sujeitos envolvidos. Para isso, acreditamos que a maneira de trazer parte do que estamos discutindo e fazendo foi apresentar de forma descritiva os sujeitos envolvidos e as ações que são desenvolvidas na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Além disso, entendemos que os professores e a gestão escolar também precisavam expressar o que está acontecendo naquele local e a forma para envolvê-los foi dar voz a esses pontos de vista.

Todavia, sabemos que nem todos trouxeram suas vozes, as crianças e voluntários por exemplo, mas acreditamos que parte do que está acontecendo e transformando o espaço escolar e as concepções da pesquisa foram narrados e analisados nesse

relato. A primeira constatação foi de que o encontro de dois universos (escola e universidade) aparentemente próximos, mas na realidade muito distantes, é possível, desde que ambas as partes encontrem pontos comuns de diálogo e, sobretudo, de respeito. Depois, vimos que as necessidades da pesquisa e da comunidade escolar convergiam em vários aspectos e que poderiam ser redimensionadas à medida que as ações eram realizadas.

A constatação seguinte e fundamental para esse trabalho foi perceber que um encontro com o corpo docente, gestão e todos os demais sujeitos envolvidos (neste caso, incluímos os voluntários) foi decisivo para a tomada de algumas decisões e encaminhamentos do calendário anual, bem como dos temas e objetivos que todos desejavam discutir, conhecer e alcançar ao longo do ano. Nessa reunião, constatamos e decidimos juntos que havia necessidade de atualizar conceitos em relação a natureza e função do texto literário, quanto a leitura de imagens e o papel da ilustração na formação de leitores e, especialmente, sobre a compreensão imprescindível de que projetos de leitura literária bem elaborados e executados qualificam o aprendizado das crianças em processo de alfabetização.

Então, a partir desse encontro o cronograma e as ações foram traçadas e organizadas e como podemos constatar pelo relato os resultados vieram. Aos poucos estamos percebendo a transformação no ambiente escolar: crianças se deleitando com a literatura infantil, manuseando livros, contando histórias; professores realizando contações e atividades de leitura de livros na sala de aula; debates, sugestões e comentários; gestão ampliando e inaugurando espaços para a leitura como a biblioteca; pesquisadora e voluntários acrescentando e confirmando hipóteses de pesquisa, bem como rearticulando ações e conhecimentos sobre formação continuada, projetos de leitura e literatura infantil etc., concluindo nossa terceira e última constatação, ainda que parcial e provisória: com diálogo e respeito à comunidade escolar é possível mudar a educação, é possível compreender e melhorar teorias e práticas, é possível formar leitores de literatura infantil em um contexto escolar periférico, eivado de carências.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.), **Era uma vez...na escola**: formando educadores para formar leitores/ Vera Teixeira de Aguiar [et al.]. – Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ALVES, Rubem. **Gaiolas ou Asas** – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto: Edições Asa, 2004.

AZEVEDO, Ricardo. *Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje*. Palestra feita no I Salão do Livro - Encontro Internacional de Literaturas em Língua Portuguesa da Secretarias de Cultura do Município e do Estado de Minas Gerais Belo Horizonte - 15 de Agosto de 2000. Mesa Redonda sobre Literatura Infantil. Publicada na Revista Releitura. Nº 15. Belo Horizonte. Biblioteca Infantil de Belo Horizonte. Abril de 2001, s/ ISBN.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Como ensinar literatura Infantil**. Ed. Bernardo Alvares, 1970.

GIROTTI, Cyntia G. S.; SOUZA, Renata Junqueira. *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem* In: SOUZA, Renata J. Et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

SARAIVA, Juracy A. (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. **Revista educação: Guia da alfabetização**. São Paulo: ed. Segmento, n. 2. p. 13-29, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

